



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

Em outubro último, o Lloyd's divulgou o estudo denominado "Lloyd's Global Underinsurance Report".

Ver...

http://www.lloyds.com/~media/Files/News%20and%20Insight/360%20Risk%20Insight/Global_Underinsurance_Report_311012.pdf

O objetivo do trabalho foi avaliar em quais países o seguro do tipo não vida, teoricamente, estaria com um tamanho potencial menor do que ele deveria ter.

Por exemplo, no caso do Brasil, em dados de 2011, temos a seguinte metodologia:

1. Primeiro, a receita existente desse seguro, em função do PIB. No caso, 1,5%.
2. Em seguida, um ajuste para catástrofes. O texto estima quais foram, em cada país, as 10 maiores catástrofes desde 1900 (transformando as perdas em relação ao PIB de cada ano em que ela ocorreu). Essa perda é distribuída proporcionalmente, em termos esperados, para um ano somente. No caso do Brasil, o valor seria de 0,11% do PIB por ano (ou seja, US\$ 2,7 bilhões de prêmios).
3. O último ajuste se refere à tradicional relação de tamanho do seguro (em termos de PIB) com a renda per capita de cada país. No caso do Brasil, com uma renda per capita anual (considerada de tamanho médio) de US\$ 10 a 12 mil, o volume ideal dos prêmios anual seria de 1,9% do PIB.
4. Após todos esses cálculos, o país estaria com um volume de prêmios a menor de 0,51% do PIB (ou quase US\$ 13 bilhões/ano). Essa defasagem representa 34% da receita, diante do patamar atual.

Em suma, uma abordagem interessante e criativa.

Ver abaixo o resumo dos cálculos...

Worked example - Estimating underinsurance for Brazil in 2011

Non-life insurance penetration in 2011:	1.5%
LESS Expected annual loss (% of GDP):	(0.11%)
Expected loss adjusted insurance penetration:	1.3%
LESS Benchmark requirement (for middle income):	(1.9%)
Benchmarked insurance coverage:	-0.51%
Underinsurance (0.51% of nominal GDP in 2011 in \$US)	\$12.68bn

Cordialmente,

Francisco Galiza.

<http://www.ratingdeseguros.com.br>

<http://twitter.com/ratingdeseguros>